

Carlos Bernardo González Pecotche
RAUMSOL

A HERANÇA DE

Si Mesmo

50 anos
EDITORA
LOGOSÓFICA

A HERANÇA DE *Si Mesmo*

Ao publicar o presente trabalho, o autor levou em conta a repercussão que ele pode alcançar no mundo da cultura e, principalmente, na formação da juventude, por conter uma estimulante e construtiva orientação para a vida e diretrizes precisas quanto ao comportamento individual a respeito de tão essencial conhecimento.

Confia que não escapará à apreciação do leitor a transcendência de um pronunciamento que tão diretamente incumbe ao espírito humano, de modo particular e em geral.

A HERANÇA DE SI MESMO não é mais que uma parte da concepção logosófica, cuja originalidade e paternidade pertencem exclusivamente ao autor.

Em outras monografias que irão aparecendo, serão tratados outros pontos não menos importantes de tal concepção, com o objetivo de levar ao esclarecimento de problemas que durante séculos têm preocupado a mente humana.

Quando os conhecimentos publicados neste livro forem inculcados na infância e ensinados à juventude, ter-se-á dado um grande passo na condução da alma infantil e do adolescente, imunizando-as contra os alarmantes estados de desequilíbrio, insensibilidade e incredulidade que as atuais

gerações manifestam. O poderoso estímulo que eles representarão na orientação de suas vidas contribuirá para preservá-las, com algo mais de consciência e algo mais de amor, contra as armadilhas da corruptibilidade, em todas as ordens e aspectos em que ela se configura.

Fomentar a expansão destas ideias construtivas no seio da juventude é vitalizar suas energias psicológicas, debilitadas pela ausência de objetivos claros e substanciais. Suas conseqüências construtivas serão apreciadas imediatamente com o advento de uma conduta consciente, que mudará de forma gradual seu modo superficial de pensar por outro mais profundo. A educação integral se verá, em suma, influenciada beneficentemente pelos conhecimentos que a Logosofia revela sobre a herança de si mesmo, e as esperanças de uma humanidade melhor serão superadas pelo império de sua força estimulante, de inegável realidade.

Cuidar zelosamente da própria herança, considerando-a como o dom mais precioso, e fazer desse cuidado uma das preocupações mais importantes determinará formas morais e éticas de comportamento que farão, da futura sociedade humana, uma instituição de elevada mira e de respeito próprio e mútuo entre os homens.

A HERANÇA DE
Si Mesmo

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ^{(1) (2)}
- Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ^{(1) (2)}
- Diálogos, 212 págs., 1952. ⁽¹⁾
- Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6)}
- El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6)}
- La Herencia de Si Mismo, 32 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}
- Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ^{(1) (2) (4) (6) (8)}
- El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ^{(1) (2)}
- Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ^{(1) (2) (4)}
- Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ^{(1) (2) (4) (6) (7) (8)}
- Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ^{(1) (2) (3) (4) (5) (6)}
- El Espíritu, 196 págs., 1968. ^{(1) (2) (4) (7)}
- Colección de la Revista Logosofía (tomos I ⁽¹⁾, II ⁽¹⁾, III ⁽¹⁾), 715 págs., 1980.
- Colección de la Revista Logosofía (tomos IV ⁽¹⁾, V ⁽¹⁾), 649 págs., 1982.

(1) Em português

(2) Em inglês

(3) Em esperanto

(4) Em francês

(5) Em catalão

(6) Em italiano

(7) Em hebraico

(8) Em alemão

Carlos Bernardo González Pecotche
RAUMSOL

A HERANÇA DE
Si Mesmo

9ª Edição
Editora Logosófica
São Paulo
2014

Título do original:

La herencia de si mismo

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

Tradução: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana

Projeto gráfico: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

A herança de si mesmo / Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) ;
[tradução: colaboradores voluntários da Fundação Logosófica em Prol da
Superação Humana]. – 9. ed. – São Paulo : Logosófica, 2014.

Título original: La herencia de si mismo.

ISBN 978-85-7097-104-3

1. Hereditariedade 2. Logosofia I. Título.

14-07137

CDD -155.7
-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Hereditariedade psicológica: Psicologia evolutiva 155.7
2. Logosofia: Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A - Saúde

CEP 04146-051 - São Paulo - SP - Brasil,

da Fundação Logosófica

Em Prol da Superação Humana

Sede central: Rua Piauí, 762 - Santa Efigênia

CEP 30150-320 - Belo Horizonte-MG - Brasil

Vide representantes regionais na última página



EDITORA AFILIADA



desconhecimento de suas
possibilidades internas e dos
segredos que se aninham nas profundezas
de sua alma tornou o homem cético a
respeito de seu próprio destino.

Saiba ele encontrar a chave de sua evolução
na lei que o proclama herdeiro de si mesmo
e conhecerá o porquê das angústias que
padece, questão sobre a qual não encontrou
ainda explicação alguma que lhe satisfaça.

O HOMEM SERÁ O QUE QUISER SER,
SE UNIR A SEU SABER E A SUAS
FORÇAS O CONHECIMENTO DA
PRÓPRIA HERANÇA.

A HERANÇA DE SI MESMO

Da verdade somente surgem
afirmações; jamais hipóteses.

Nada pode causar maior assombro que o fato de o homem ter permanecido alheio, desde tempos remotos, a uma realidade que tão direta e exclusivamente lhe concerne: a herança de si mesmo.

Tem-se pensado e escrito muito sobre a herança em seu aspecto material e psicológico – sem mencionar o jurídico –, mas sempre se atendo à ascendência e descendência das correntes que, na ordem comum, particularizam a linhagem. Ela é reconhecida nos traços fisionômicos, na composição óssea, no sangue e demais partes da constituição física, assim como são consideradas provenientes do mesmo conduto as qualidades do caráter e da inteligência, as tendências de toda ordem, a

lucidez intelectual, as deficiências mentais e morais, e muitas outras peculiaridades psíquicas. Até aí chegou a investigação oficial e privada, e aí se deteve.

Sem levantar questões – que estimamos neste momento inúteis – sobre a limitada visão com que se examinou este problema tão fundamental para a consciência de cada indivíduo, dedicar-nos-emos, neste trabalho, exclusivamente a assinalar a transcendência que a herança adquire do ponto de vista logossófico.

A lei de herança é ampla, generosa e inexorável, como todas as leis universais. Está enraizada nos mais recônditos arcanos da existência humana, e seu segredo consiste em permanecer oculta até o momento em que é descoberta.

Se bem seja certo que a célula genética leva impressa a herança de cada indivíduo, também é certo que ela transmite só uma parte dessa herança. Tomemos, como exemplo, um casal com três ou mais filhos. É transmitido a cada um deles o conteúdo global da herança? Não, visto que não denunciam todos as mesmas características, nem compartilham, em proporção idêntica ou parecida, as qualidades boas ou más de seus progenitores, nem padecem tampouco – no caso de existirem – de iguais perturbações patológicas. Este fato é uma demonstração inquestionável de que a célula genética faz deslizar em cada filho só uma parte da herança: a que a ele corresponde como potencial hereditário.

Considerada deste ponto de vista, a herança é, pois, relativa e conforma, pode-se dizer, uma necessidade biológica, mas não determina nunca reproduções fatais. Nenhuma lei universal pode restringir a plena liberdade do espírito humano. Daí a total independência e livre-arbítrio do homem. Cada um é o que é, conforme o queira, e – salvo os casos em que aparecem males irreparáveis – será aquilo que se proponha a ser, mas pela única via possível: o conhecimento.

A parte de herança que recebemos de nossos pais, e que eles por sua vez receberam de seus ascendentes, é a mesma – melhorada ou piorada – que legaremos a nossos filhos, e eles a seus filhos, até o final dos tempos.

Ao tomar como ponto de nosso enfoque a parte evolutiva da herança, compreenderemos que cada indivíduo haverá de encontrar, dentro de si, o caudal hereditário que foi formando ao longo de suas próprias gerações. Vai descobri-lo, por exemplo, ao sentir uma acentuada vocação por determinada ciência, arte ou profissão. A facilidade que encontre ao encarar estudos e as ideias que auxiliem sua compreensão, enquanto se encaminha para o pleno domínio do conhecimento a que aspira, serão demonstrações claras de que nisso opera a herança de si mesmo. O sangue imaterial é como os rios, que arrastam, além de elementos imponderáveis para a fertilização das terras que banham com

suas águas, outras riquezas, que a corrente leva em seu incessante movimento. Aquele que aproveita os elementos fertilizantes desse sangue para a própria vida, e que dele extrai as riquezas que contém, herdará tudo isso de si mesmo, de sua própria iniciativa. Pois bem, tanto as riquezas que o rio arrasta no caudal de suas águas, como as que a corrente sanguínea contém, passarão ao largo, avançando de geração em geração, se se ignora o que se pode extrair delas. No caso destas últimas, é óbvio que tais riquezas estariam representadas pelas valiosas contribuições contidas na evolução que flui passando de pais para filhos. O homem que permanece indiferente a essa realidade perderá, com isso, uma grande oportunidade que a vida lhe oferece, mas não acontecerá o mesmo com quem, embora sem saber, extraia de sua herança os valores que lhe pertencem exclusivamente. Esta revelação dos segredos da herança pode bem explicar aquelas indagações dos que inquirem por que os filhos não herdaram a sabedoria de seus pais, sua vasta cultura, etc.

Há uma verdade de todos conhecida: é a que institui o homem como herdeiro direto da criação. Porém, faltaria ainda conhecer que essa herança está sujeita a leis inexoráveis, que não permitem à criatura humana herdar absolutamente nada enquanto não se faça digna desse presente universal. A lição não pode ser mais sábia e prudente: Não ponhais ao alcance das mãos de uma

criança os comandos da usina que distribui a luz, porque vos deixará às escuras. Não aviveis repentinamente a chama do saber na mente incipiente, sem antes recomendar ao beneficiário que retire dela todo pensamento inflamável, pois se correrá o perigo de provocar um incêndio mental.

Do que dissemos se infere que toda criatura humana tem as portas abertas para alcançar a magna prerrogativa de sua herança, mas antes deverá torná-lo possível para si. Isto a obrigará a pensar que deve ir do pouco ao muito, do mínimo ao máximo, e nunca ao contrário, como pretende a ignorância. Numa palavra: ambiciona-se abarcar mais do que se pode e deve.

Convirá, pois, indagar; investigar os aspectos mais proeminentes da lei de herança, a fim de poder saber a que se ater.

Se tomamos o caso dos que por razões diversas não têm descendência, surge a pergunta: Pode a herança produzir-se, ao longo das gerações, por via colateral? Reportamo-nos, para sua resposta, ao que ficou dito sobre a corrente sanguínea; mas agregaremos que não é só por essa via que se pode herdar. Há algo também que fica imantado à existência visível ou invisível de um ser: são os feitos, os pensamentos, as ideias e as palavras que caracterizaram sua vida. A transmigração dos pensamentos e das palavras, por exemplo, que

obedecem a um verbo* forma a herança de um homem: daquele que exerceu a autoridade desse verbo e lhe deu vida, ensinando ou fazendo um bem a seus semelhantes. A recordação deles, por parte dos que seguem o exemplo de sua trajetória, toma força de herança em suas vidas, adquirindo estas, em tais casos, expressa manifestação humanística. Os continuadores dos pensamentos de Cristo e de outros famosos sábios e filósofos confirmam o que foi dito. Quantos deles não participaram da glória de seus inspiradores, cujos nomes pluralizaram ao serem chamados os Pasteurs, os Newtons, os Ehrlichs, etc., menção honrosa que implica o reconhecimento à autoridade dos herdeiros daqueles pensamentos benfeitores, que tantos serviços prestaram à humanidade.

Os grandes homens que se destacam nas três épocas clássicas em que se divide a história humana sempre foram reconhecidos grandes por seus pensamentos e por suas ideias quando, após titânica e persistente luta, conseguiram atrair a atenção e fazer com que se advertisse o bem que continham. Em quantas mentes penetrou a luz de seus pensamentos e ideias! Quantas foram fecundadas com a semente

* Logosficamente, emprega-se o vocábulo “verbo” para referir-se à paternidade de pensamentos e palavras que certificam uma moral, uma conduta, ciência ou fé.

das extraordinárias concepções daquelas inteligências que puseram, ali, todo o poder de sua influência criadora!

Estamos nos referindo à herança do pensamento alheio, tanto mais respeitável quanto mais elevado e construtivo. Temos visto, no transcurso do tempo, como os pensamentos de uns permitiram que germinassem, nas mentes de outros, conhecimentos que favoreceram o processo da civilização e o progresso dos povos, sendo, no final das contas, a própria sociedade humana a beneficiária direta e herdeira legítima de tão precioso legado mental. Seus nomes e suas ideias, que sobreviveram ao último de seus sonos, não foram sepultados com seus restos mortais. Ao contrário, como aves mensageiras, alçaram voo e, em fecundas e gloriosas etapas, cruzaram mares e continentes e esparziram pelo mundo os benefícios de sua presença, como agentes precursores de grandes verdades e auxiliares poderosos do entendimento. Assim, temos visto refletirem-se, no céu de todos os povos da terra, os nomes e os descobrimentos daqueles valorosos arautos da herança universal; pudemos vê-los levando uma auréola luminosa detrás de si e iluminando, com seu rastro, as mentes e os corações de muitas gerações. Nada, certamente, tem contribuído com maior eficácia, para a formação da cultura

humana, do que os pensamentos geniais dos homens que souberam criá-los.

O formoso e grande da lei de herança se evidencia no fato de que cada indivíduo pode aplicar a si mesmo seus ditados e comprovar sua realidade. Mas observemos, primeiramente, como sua inexorabilidade se concretiza até em episódios sem importância da vida corrente. Se uma pessoa ofende inesperadamente a outra, é muito provável que esta reaja contra ela e, se seu temperamento é violento, não será difícil que até chegue a aplicar-lhe uns golpes. Como consequência, aquela herdará alguma contusão e seu descrédito. É indubitável que, se nossa conduta é censurável, herdaremos o desprezo dos demais; que, se infringimos as leis penais, herdaremos o rigor de suas sanções: a detenção, o julgamento e, finalmente, a prisão; que, se nos deixamos levar pela frivolidade da vida, herdaremos na maturidade o vazio representado pelo fastio, pela insatisfação, pelo ceticismo e pela desorientação. Mas se nos preocupamos, ao contrário, em forjar nossa própria herança, desde esse instante ela começará a manifestar-se com resultados positivos. Isto significa, não cabe dúvida, que o homem pode herdar a si mesmo em vida; e quanto mais cedo advirta semelhante perspectiva, tanto mais rapidamente se disporá a seguir comprovando as grandes vantagens que esse fato haverá de trazer-lhe.

Ninguém discutirá que o título que recebe o médico, o advogado ou o engenheiro, ao término de seu curso, é herança de seu estudo, de seu esforço e desvelo; numa palavra: a herança de si mesmo a curto prazo, cuja projeção poderia, não obstante, manifestar-se como efetiva contribuição à própria linha hereditária. Coisa igual ocorre com os que se empenham em conseguir um futuro econômico folgado, uma posição social respeitável, ou a culminação feliz de algum projeto próprio das preocupações humanas. Repetimos que tais heranças são, já que empalidecem com a morte, limitadas e, portanto, intrascendentes. Empalidecem em virtude de sua descontinuidade, causa pela qual podem até desaparecer, pois tais realizações não têm a consistência evolutiva das que concernem ao aperfeiçoamento integral do indivíduo. Não é precisamente a esta herança que havemos de nos referir.

Para poder conhecer uma verdade, é necessário aproximar-se dela progressiva e continuamente, com humildade, empenho e tato. Quando dizemos que o homem herda a si mesmo, estamos referindo-nos a uma lei que, como todas as leis universais, encerra uma grande verdade, mas será necessário conhecer o mecanismo dessa lei até em seus pequenos detalhes, para poder apreciar sua insuperável importância. Quem pensa que isso é coisa que se pode deixar entregue ao acaso, ou realizar-se sob

o impulso de entusiasmos passageiros, se equivoca e terminará decepcionado. Convenhamos, então, que para conhecer esse mecanismo é imprescindível a assistência da consciência, a qual se haverá de dotar com conhecimentos que interpenetrem o mistério dessa lei e esclareçam sua realidade.

Sendo que a consciência tem a ver com a herança superior do ser humano, teremos de admitir que o espírito, tal como o define a concepção logosófica*, é quem, absorvendo dela os valores que o homem adquire, os prolonga ao longo do tempo em cada uma das etapas da existência humana. O espírito é, em suma, o depositário da herança pessoal, com o que se entenderá que a herança é espiritual por excelência, não material; nem fruto, tampouco, da especulação intelectual, fato que a própria lei rechaça, por não constituir uma expressão cabal das ânsias humanas de saber.

Existe um problema capital, não resolvido até o presente: o da continuação pós-morte ou extrafísica do homem. Têm sido apresentadas as mais curiosas hipóteses sobre a mal chamada “reencarnação”, e ingenuamente se tem admitido que esta se produz de um modo natural, tendo-se ensaiado recursos de prova que levaram demasiadamente longe as temerárias asseverações.

* *Veja-se O Mecanismo da Vida Consciente, do mesmo autor (pág. 89)*

Tem-se, também, a crença contrária de que não existe continuação depois da morte, o que fez os homens céticos e desorientou suas vidas. A isso se deve, em grande parte, o abandono moral e espiritual em que se encontra a humanidade. Se tudo termina ao morrer, para que se preocupar em ser melhor? Eis aí o axioma fatal, que paralisa os nobres esforços da criatura humana.

Deus não podia criar, por certo, um ser tão maravilhosamente concebido, para que desapareça em virtude de um término inexoravelmente assinalado para sua vida. Já deixamos claro o pensamento de sua continuação na progênie: à margem de sua vontade, ele estende a seus filhos suas perfeições ou imperfeições ou defeitos físicos, morais ou psicológicos. Porém, se cada ser humano tem peculiaridades que o caracterizam e uma fisionomia própria, diferente da de seus semelhantes, é porque tal diferenciação haverá de distinguir o prolongamento de sua semente além do túmulo. Não sendo assim, que outra razão haveria para essa rigorosa diferenciação, que não fosse a de propiciar a herança? Algum grande objetivo a Vontade Suprema há de haver perseguido, ao conceder ao homem a prerrogativa de uma identidade inconfundível e imutável, e tal objetivo não pode ser outro que o da sua própria perpetuação. Mas essa perpetuação, que pode chegar a ser consciente, não poderá ser satisfeita nunca, se se

burlam as leis ou se infringem os preceitos e normas da evolução.

Com isto, quisemos expressar que a herança pode sofrer relaxamento, e esse relaxamento levá-la, inclusive, à sua dissolução como linha que individualiza o homem dentro de sua espécie. Isto tem sua causa na depuração lógica que a lei de herança leva a cabo por via de seleção, já que pouco importaria aos mesmos fins humanos a perpetuação, por exemplo, de um homem que mostrasse em todas as suas etapas de vida os sinais, expressões e características do bárbaro, ou do indivíduo que chegou, em seu descenso, além dos limites permitidos pela lei.

Entender-se-á, pelo exposto, que a perpetuação se define e concretiza na formação superior da consciência, quer dizer, quando a alma consegue realizar seus reais objetivos, numa permanente e ininterrupta ação evolutiva.

O homem só começa a ter consciência da realidade que a herança de si mesmo lhe oferece, ao iniciar seu processo de evolução consciente. É aí, precisamente, no instante de enfrentar-se o ser consigo mesmo, que se lhe apresenta com toda a evidência essa verdade. O que é que, admitindo-se honestamente, pôde ele herdar até esse momento, graças exclusivamente a si mesmo? Mais de um deveu ali ruborizar-se, ao ver vazias as arcas de

sua herança. Tudo se havia deixado, até então, entregue aos acasos da vida; numa palavra: entregue à inconsciência; tudo se havia feito sem pensar sequer um momento no mais além, no prolongamento da existência. Ainda assim, não são poucos os que já se detiveram para perguntar-se: O que nos espera após a morte? Para onde irão, ao morrer, nossas almas?...

Tem-se pretendido explicar certos fenômenos chamados de alucinação, que se referem à aparição das “almas penadas” que percorrem, à procura de alívio, os lugares que lhes foram familiares antes de sua morte. Quão fácil resulta explicar as coisas quando não se tem esse conhecimento que faz os homens sábios e prudentes em seus juízos! Por acaso não são almas penadas todos os seres humanos que andam pelo mundo sofrendo por seus próprios erros e faltas, ou padecendo injustiças de toda classe? Estas, e não outras, são as verdadeiras almas penadas, e não se incluem entre elas só os deserdados da fortuna, senão também aqueles que, por esgotarem os recursos de sua própria herança, já nada têm e nada são capazes de fazer para recuperá-la e transcender esse declínio moral, espiritual e físico que oprime suas vidas.

A herança do espírito, em sua fase evolutiva – ou seja, o que o homem herda de si mesmo nesse conceito –, é a soma dos conhecimentos superiores adquiridos e das

obras de bem que, com esses conhecimentos, tenham sido realizadas nas diferentes etapas da existência. É a essência dos pensamentos que presidiram cada uma dessas etapas de vida e deram a ela um conteúdo. Isso é o que o homem que evolui conscientemente transmite aos filhos que gera, e o que lhes continuará transmitindo por via do exemplo e do auxílio direto em sua formação psicológica, moral e espiritual.

Isto posto, que herança poderemos legar-nos, se em nossa mente damos guarida a pensamentos de toda índole, maus e bons, próprios e alheios, que nela entram e dela saem sem que nos demos conta alguma desse movimento? E que diremos de nossas ações diárias, de tão variada espécie? E de nossas intenções e nossas palavras, em cuja desconexão damos mostra de uma conduta instável? Pode-se, por acaso, esperar algo de um caos semelhante? O que de bom se poderá extrair de uma mente desorientada e cheia de contradições? E de uma mente fátua, cheia de obscuridades?... Pensamentos, sem dúvida, tão obscuros quanto ela. Essa será, pois, sua herança.

Se, por derivação hereditária, desfrutamos hoje do que nossos pais nos legaram, que poderia ser: facilidade para o estudo, para uma profissão ou para a arte, inquietudes espirituais, etc., não deveremos, porventura, aumentar com tais recursos o acervo próprio,

reforçando assim a contribuição de nossos progenitores? Sabemos que herdaremos amanhã o que sobre ela acumularmos. Falamos aqui excluindo os bens materiais, já que é muito mais importante e mais efetivo o acúmulo que possamos fazer de bens de conhecimento e experiência. Seu acrescentamento, sendo constante, nos permitirá enriquecer essa herança dia após dia, podendo herdar hoje o realizado ontem e, amanhã, o que fazamos hoje.

O fato de que não se tenha uma ideia acabada do papel imponderável que o conhecimento e a organização do sistema mental desempenham nos eventos da herança de si mesmo haverá, sem dúvida, de dificultar de certo modo a compreensão de nossa exposição. Não obstante, será fácil intuir as grandes perspectivas que nela oferecemos às possibilidades humanas.

A herança mental ou do espírito compreende – como dissemos antes – os bens do conhecimento transcendente, fruto de qualquer esforço ou realização anterior tendente a fixá-los na consciência. A este respeito, queremos assinalar que, ao não se levar em conta tais bens, por ignorância de se possuí-los, perde-se a oportunidade de ser seu beneficiário direto e, em consequência, a herança fica postergada. Tenha-se em conta que só dissemos postergada; não anulada, porque sempre fica a possibilidade de conectar-se a ela.

Os tesouros ocultos nas entranhas da terra não são, por estarem ocultos, inexistentes. Tão logo são descobertos, adquirem vida e podem enriquecer um homem, um povo e até toda a humanidade. Exatamente o mesmo ocorre com os tesouros da própria herança; e queremos aqui novamente ressaltar por que afirmamos que são da própria herança. São porque nos vêm de nossos pais, que os recolheram dos seus, em direção ao mesmo tempo ascendente e descendente. É, definitivamente, uma posta espiritual, onde cada geração toma a tocha de sua própria herança e ilumina seu caminho, percorrendo o maior trecho que sua capacidade lhe permita percorrer do extraordinário caminho da evolução. Será fácil deduzir que, numa infinidade de casos, a tocha permanece no mesmo lugar, ou pouco avança, por falta de conhecimentos acerca desta estupenda e ao mesmo tempo formosa realidade.

Talvez, na mente dos que seguiram nossa exposição sobre a herança de si mesmo e os bens do conhecimento, tenham amadurecido estas perguntas fundamentais: Como retomar o fio da própria herança? Como penetrar nesse grande segredo, capaz de mudar totalmente a vida do homem?

A resposta está, precisamente, na mensagem trazida pela Logosofia, ciência que descobre os mais recônditos mistérios da alma humana e do mundo transcendente

e universal. Para demonstrá-lo, faremos referência a uma de suas grandes concepções: a que revela o livre desenvolvimento do espírito e suas manifestações independentes da vontade.

É no espírito onde fica impressa a herança, por ser ele o que sobrevive ao ente físico e aparece, ao longo dos tempos, seguindo a célula hereditária. O conhecimento de si mesmo implica, indefectivelmente, conhecer o próprio espírito, tal qual ele é em potência e atividade. Esse conhecimento é o reencontro das células mentais que se identificam e se unem por imantação da força hereditária, surgindo daí a verdadeira entidade. Como é natural, isto requer um processo de evolução da consciência, conscientemente realizado.

Os bens do conhecimento não podem ser herdados pela ignorância. Daí que seja necessário ativar o campo das próprias possibilidades, para que a herança se manifeste ali onde se lhe ofereça a oportunidade de fazê-lo.

O processo de evolução consciente, instituído pela Logosofia, leva a esse fim, pois não só abarca os aspectos fundamentais do ser, sua vida e seu destino, mas também se estende ao mundo transcendente, onde, chegado o momento, e para ciência e sabedoria do homem, o espírito pode atuar sem limitações.

Resumindo, diremos que a herança de si mesmo é uma realidade inobjetável, que adquire maior força e vigência ao produzir-se a união das duas células mentais: a que contém a herança e a que haverá de prolongá-la, dotando-a de plena energia e riqueza.

Enquanto o homem permanecer alheio a essa verdade, viverá às escuras a respeito de tão vantajosa possibilidade, e lutará e se debaterá num mar de complicações, sem encontrar solução para o grande problema de sua existência, ou seja, a razão fundamental de sua presença na terra e a orientação que haverá de iluminá-la, para poder conhecer sua verdade e ser feliz.

REPRESENTANTES REGIONAIS

Belo Horizonte

Rua Piauí, 742
Funcionários – 30150-320
Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3218 1717

Brasília

SHCG/NORTE - Quadra 704
Área de Escolas – 70730 730
Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

Chapecó

Rua Clevelândia, 1389 D
Saic – 89807-090
Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

Curitiba

Rua Almirante Gonçalves, 2081
Rebouças – 80250-150
Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

Florianópolis

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150
Pantanal – 88040-000
Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

Goiânia - Flamboyant

Av. São João, 311
Alto da Glória – 74815-700
Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro

Rua General Polidoro, 36
Botafogo – 22280-001
Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

São Paulo

Rua Gal. Chagas Santos, 590
Saúde – 04146-051
São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

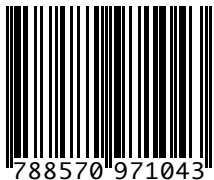
Uberlândia

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113
Vigilato Pereira – 38400-256
Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130

Composto em Bembo Regular 13,5 pt
Impresso em papel off-set 120g/m² (miolo), certificado FSC®
e Supremo alta alvura 250g (capa), certificado FSC®

O desconhecimento de suas possibilidades internas e dos segredos que se aninham nas profundezas de sua alma tornou o homem cético a respeito de seu próprio destino. Saiba ele encontrar a chave de sua evolução na lei que o proclama herdeiro de si mesmo e conhecerá o porquê das angústias que padece, questão sobre a qual não encontrou ainda explicação que lhe satisfaça.

ISBN 978-85-7097-104-3



9 788570 971043